

BRINCAR COM PALAVRAS: A POESIA NA SALA DE AULA**TAMIRES LACERDA MACHADO¹; CRISTINA MARIA ROSA²**¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – tamiresmachado22@hotmail.com1*²*Universidade Federal de Pelotas 2 – cris.rosa.ufpel@hotmail.com2***1. INTRODUÇÃO**

No trabalho apresentamos resultados parciais de um curso de formação de professores que teve como tema central a Poesia. Tendo iniciado dia 18 de abril de 2016 e com expectativa de duração de 10 semanas, a metodologia proposta foi de uma aula por semana. Os temas (Encontro com a poesia; A música das palavras; Imagens que os versos sugerem; O jogo com o significado das palavras; Quem fala?; Alguns tipos de poema; Gêneros híbridos e A poesia infantil no Brasil) foram recebidos por e-mail e enviados ao proponente, o poeta Luis Camargo, que os redimensionou e compartilhou com todos os professores envolvidos, também via e-mail. O foco da pesquisa foi identificar conhecimentos prévios dos integrantes – professores que integraram a experiência – a respeito do tema. A questão que representa minha curiosidade é: O que é poesia para as professoras? As respostas foram colhidas em um dos exercícios propostos ao grupo, no qual as professoras declaram como entraram em contato com a poesia.

A poesia – insatisfação, síntese, busca da forma, da dosagem das palavras ou “luta amorosa com as palavras”, de acordo com Mario Quintana – é um dos gêneros do discurso literário ofertado às crianças na escola. Por suas peculiaridades ou recursos próprios – uma criteriosa seleção e combinação de sons, de ritmo, de melodia – a linguagem ou registro poético é profundamente necessário na formação do leitor. Para Machado (2014) “Poesia e infância se confundem” o que se pode comprovar através do gosto especial pelos ritmos, musicalidade, repetições, aliterações, assonâncias, onomatopeias que há em muitas das brincadeiras infantis. De acordo com a pesquisadora, estes são “recursos lúdicos e expressivos, organizados em versos” que se materializam em gêneros como quadrinhas, acalantos, lengalengas, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas, adivinhas e outras manifestações que evidenciam a aproximação entre o espírito lúdico da criança e os elementos poéticos. Como argumento para sua presença na alfabetização literária de crianças, Machado (2014) considera que a poesia “subverte esquemas linguísticos habituais e amplia as possibilidades de uso da linguagem”. Bordini (1986) pondera que “em contato com o texto poético, a criança é tomada por vivências que a distanciam de seu ambiente familiar, linguístico e social”, ocasionando ampliação em seu repertório e Miranda (2014), argumenta que “crianças em fase de alfabetização são falantes competentes, participam de grupos onde sua fala é compreendida e, na escola, podem ampliar progressivamente seu desempenho, à medida que observam outras maneiras de dizer e com elas convivem”. Assim, “a poesia infantil na escola pode ser explorada tanto na sua modalidade oral como na escrita, e também nos trânsitos que existem entre elas”, de acordo com Machado (2014). O texto, organizado em forma de versos rimados ou não, também tem sido usado “para contar histórias como as dos contos maravilhosos, dos contos populares, entre outras narrativas”, indicando que esta forma de expressão é bastante aceita na infância.

2. METODOLOGIA

O curso de formação “Brincar com palavras: a poesia na sala de aula” foi dirigido a docentes que trabalham com crianças entre cinco e doze anos. Sua estrutura está centrada em aulas semanais a distância, enviadas por e-mail aos integrantes do grupo, pelo proponente, o poeta Luis Camargo. A primeira atitude de Camargo foi constituir um grupo de endereços eletrônicos, para que todos os membros do grupo pudessem receber, concomitantemente, retornos.

Para a pesquisa, escolhi alguns procedimentos: **a)** seleção de um objeto de curiosidade (conceito de poesia); **b)** escolha de uma das tarefas em que este tema foi tratado; **c)** solicitação de autorização para uso do material produzido pelas professoras envolvidas; **d)** leitura e seleção de trechos adequados à pesquisa; **e)** escrita das conclusões.

Após a autorização das professoras e tendo substituído seus nomes, dei início à leitura das respostas enviadas a Camargo para a tarefa número um – Encontro com a poesia. Nela havia a solicitação para que cada professor elaborasse uma autoapresentação e, nela, indicasse quando, como e onde houve seu “encontro com a poesia”. O objetivo era identificar os conhecimentos prévios dos integrantes a respeito do tema e os escritos foram tomados como fonte para dimensionar o que é poesia para cada uma das integrantes, resultando na primeira coleta de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oito professoras se manifestaram por escrito, enviando suas autoapresentações e, nelas, seu “encontro com a poesia”. Para Diva, a poesia foi conhecida na infância, através de “versinhos infantis que a mãe costumava recitar”, recitais em festas de clubes e nos livros didáticos que “sempre tinha Manuel Bandeira, Castro Alves”. Quando tomou gosto, “sem ser obrigada a ler algo” começou “pelas narrativas, os contos”, até que passou a ler poemas. Os “que mais gostava, copiava à mão e guardava todos numa pasta; era como se fizesse uma coleção de poemas”, declarou. Jane conheceu a poesia quando criança, através da avó e das tias que “declamavam versos de amor”, para ela. Declarou que foi assim que passou a conhecer e gostar de brincar com as palavras, os versos e as rimas. Localizou na escola um presente recebido de um “professor de matemática, que era poeta”: uma poesia dedicada a ela, o que a encantou ainda mais. Para a professora Carol, a poesia foi acessada nos primeiros anos de vida, através do pai que era conhecido em seu trabalho como “o poeta”. Inspirada por ele, desenvolveu o gosto pela leitura e aventurou-se na escrita de poesias e pequenos textos. Laura teve contato com a leitura desde a infância, através da mãe que era leitora e incentivava a filha, lendo para ela. Porém a principal lembrança da menina, a respeito da poesia deve-se à professora de português dos primeiros anos escolares, que apresentou a poesia aos alunos, despertando nela o interesse pelas obras e a vontade de aventurar-se na escrita de alguns versos. Para Maria, a poesia foi descoberta nos primeiros anos escolares, através da leitura dos livros, pois segundo ela, “temos contato com a poesia toda a vez que a escrita consegue nos envolver de tal forma que nos causa alguma emoção, que mexe com nossos sentidos, que nos acelera o coração”. Já a professora Rita declarou ter seus primeiros contatos com a poesia na primeira infância, antes de entrar na escola. Uma prima declamava poemas e ela, encantada, os escutava. Na escola, Vinicius de Moraes, Olavo Bilac, e

principalmente, Mário Quintana foram os poetas conhecidos. Para Telma, a presença dos livros durante a infância era restrita. Consequentemente, suas lembranças relacionadas à poesia não se referem a esse período. Assim seu contato com a literatura teve início, durante a graduação, por intermédio de sua professora de Literatura, “que proporcionou a oportunidade de conhecer e desfrutar dos vários gêneros literários, entre eles, a poesia”. Vera, a última professora deste grupo, declarou que conheceu a poesia na infância, através de “versinhos, ou músicas faladas” e que, na juventude, encontrou novamente a escrita poética no jornal de sua cidade.

4. CONCLUSÕES

A família (pais, mães, tias, avós, primas) são as primeiras figuras que aparecem como determinantes para um encontro com a poesia nas vidas das professoras que responderam à tarefa de autoapresentação, contrariando a afirmação de Camargo para quem “a mediação familiar ainda é pouco significativa” quando se trata de apresentar a poesia aos novos leitores. No caso das professoras envolvidas, apenas duas não mencionam a família – Maria e Telma – como responsáveis pela presença da linguagem poética em suas infâncias. Todas, e aí sim, Camargo tem razão, mencionam a escola, seus livros e professores exemplares, como co-responsáveis por seu gosto e conhecimento de poesia. Para o autor, “a poesia infantil brasileira manteve-se dependente da escola durante quase um século” e “somente nos anos 40 é que surge um livro não comprometido com a circulação escolar”. Além disso, de acordo com seus estudos, “somente nos anos 60 é que a poesia infantil se liberta completamente dos compromissos escolares”. Mas complementa informando que “ainda hoje, a escola é a grande responsável pela circulação da literatura infantil”, que conta com um acervo “enriquecido graças a traduções de autores russos, alemães, hebraicos, ingleses, entre outros”, especialmente devido aos “poetas-tradutores Tatiana Belinky, José Paulo Paes e Sérgio Capparelli”.

Outra das conclusões possíveis é que a parceria do GELL - Grupo de Estudos em Leitura Literária da FaE/UFPEL com o ilustrador e poeta Luis Camargo oportunizou a oferta de um curso de alta qualidade, inédito na Licenciatura em Pedagogia. Apesar do grande volume de tarefas, da variedade de demandas, a qualidade dos textos e anexos oportunizou uma profunda reflexão a respeito do tema e de seu trabalho na escola. Pessoalmente, a partir das experiências desenvolvidas ao longo do curso, tive a oportunidade de conhecer várias obras e diferentes autores, além de aprofundar meus conhecimentos a respeito da poesia e dos diferentes tipos de poemas. Contando com atividades teóricas e práticas bem construídas, o curso promoveu o acesso a diferentes saberes e ótimos resultados. Ao desenvolvê-las com crianças, tive a oportunidade de analisar como a poesia impacta as crianças, proporcionando aprendizados e momentos de diálogo a respeito da poesia infantil. Pude observar, também, um distanciamento dos pequenos estudantes em relação à leitura, pois a turma além de não possuir o ensino voltado à literatura, também não apresentou conhecimento prévios sobre este gênero literário. A emergência de inserir a literatura no contexto escolar desde a educação infantil ficou explícita, pois, além de contribuir para o desenvolvimento emocional e o pensamento lógico, também é responsável pelo aperfeiçoamento da imaginação da criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.

CAMARGO, Luis. **A Poesia infantil no Brasil**. Palestra apresentada no Instituto Latino americano da Universidade de Estocolmo, Suécia, em outubro de 1999.

CAMARGO, Luis. e ROSA, Cristina (org.). **Brincar com palavras: a poesia na sala de aula**. Curso de Formação. Projeto de Extensão Leitura Literária na Escola (DIPLAN/PREC: 5197044). Pelotas: UFPEL, 2016.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Poesia Infantil**. Glossário CEALE. Belo Horizonte: UFMG/CEALE, 2014.

ROSA, Cristina. **O que é poesia**. Blog Alfabeto à parte. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2016/07/o-que-e-poesia.html>

Miranda, Ana Ruth Moresco. **Fala**. Glossário CEALE. Belo Horizonte: UFMG/CEALE, 2014.